



**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO
NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO
DAS AVES DA CAATINGA**



A Caatinga abrange uma área de cerca de 735.000 km² e compreende a maior parte do Nordeste brasileiro, estendendo-se até o vale seco da região média do rio Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais. É considerada como uma das maiores áreas de Florestas Neotropicais Estacionais Secas da América do Sul e a ausência de chuva na estação seca caracteriza a região. A média pluviométrica anual é baixa com algumas regiões centrais recebendo menos que 500 mm e a precipitação concentra-se em três meses consecutivos. Sua vegetação é composta por formações arbórea e arbustiva, que apresentam espinhos, folhas pequenas e outras adaptações para evitar a perda de água e/ou retê-la em seus tecidos.

A diversidade, a riqueza de espécies e o número de endemismos da Caatinga foram, por muito tempo, considerados baixos. Entretanto, pesquisas recentes relataram números expressivos e acabaram com o “mito” da baixa biodiversidade na região. Acredita-se, ainda, que pode haver um aumento no número de espécies conhecidas, visto que cerca de 40% da região nunca foi estudada e 80% do que já foi amostrado apresenta um esforço pouco representativo.

A Caatinga tem sido apontada como uma importante área de endemismo para as aves sul-americanas, porém a distribuição, a evolução e a ecologia da avifauna da região continuam pouco investigadas, refletindo, conseqüentemente, na política e ações de conservação.

Existem 510 espécies de aves que habitam as caatingas e 23 espécies que podem ser caracterizadas como endêmicas, considerando as matas secas e outras formações decíduas, como as florestas estacionais das áreas de contato, destacando-se os gêneros *Cyanopsitta*, *Anopetia*, *Gyalophylax*, *Megaxenops* e *Rhopornis* (Mapa 1).

A avifauna da Caatinga não é um elemento isolado, mas sim uma das inúmeras partes que compõem este suscetível e diverso mosaico biológico que se relaciona entre si, com o homem e com o ambiente. É responsabilidade do Governo Brasileiro, por intermédio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), desenvolver estratégias para conhecer e proteger esta riqueza, além de recuperar aquelas ameaçadas de extinção, por meio de medidas como a elaboração e execução de planos de ação, conforme estabelecido pela Portaria ICMBio nº 78/2009 e pela Portaria Conjunta MMA e ICMBio nº 316/2009. Deste modo, o Plano de Ação Nacional para a conservação das Aves da Caatinga ameaçadas de extinção (PAN Aves da Caatinga) é um marco na conservação da avifauna deste bioma, pois estabelece metas e ações prioritárias que visam minimizar as ameaças às comunidades de aves da Caatinga.

ESPÉCIES-ALVO DO PAN AVES DA CAATINGA

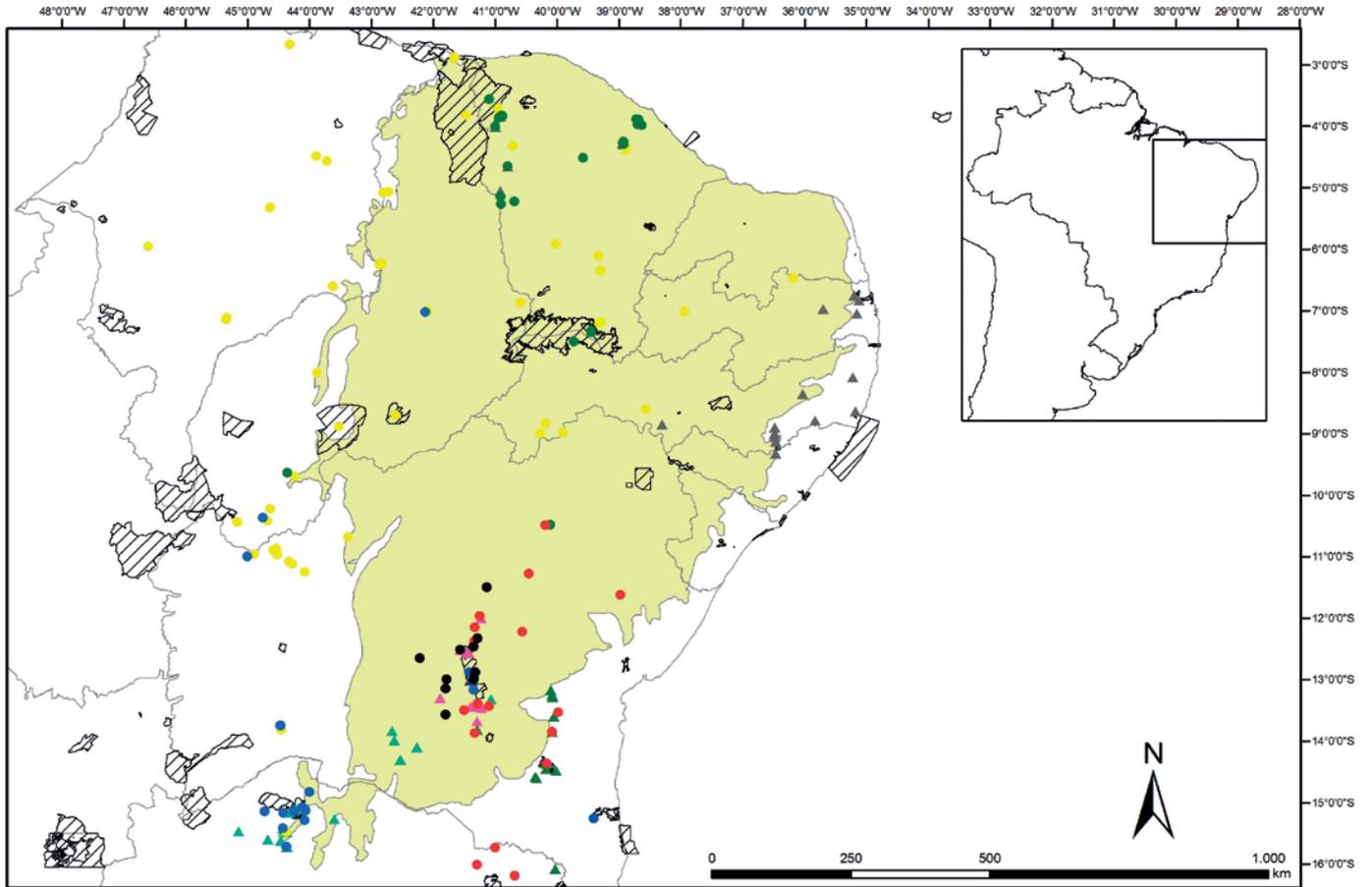
O PAN Aves da Caatinga contempla 14 espécies de aves avaliadas em algum grau de ameaça durante a oficina de avaliação do estado de conservação das aves da Caatinga, realizada pelo CEMAVE/ICMBio em fevereiro de 2011. Dentre as 14 espécies, nove são contempladas na lista oficial de espécies ameaçadas de extinção segundo IN nº 03/2003 MMA.

Tabela 1 – Espécies-alvo do Plano de Ação Nacional para a conservação das Aves da Caatinga. Espécies ameaçadas de extinção conforme a lista oficial vigente IN nº 03/2003 MMA, Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Machado *et al.*, 2008) e IUCN Red List. VU- Vulnerável; EN- Em Perigo; CR – Criticamente em Perigo; NT – Quase Ameaçada.

NOME POPULAR	TÁXON	IN MMA nº 03/2003	Machado <i>et al.</i> , 2008	IUCN
Beija-flor-de-gravata-vermelha	<i>Augastes lumachella</i>			NT
Zabelê	<i>Crypturellus noctivagus zabele</i>			
Papa-formiga-do-sincorá	<i>Formicivora grantsau</i>			NT
Formigueiro-do-nordeste	<i>Formicivora iheringi</i>			NT
Maria-do-nordeste	<i>Hemitriccus mirandae</i>	X	EN	VU
Arapaçu-de-wagler	<i>Lepidocolaptes wagleri</i>	X	VU	
Jacucaca	<i>Penelope jacucaca</i>	X	VU	VU
Borboletinha-baiana	<i>Phylloscartes beckeri</i>	X	EN	EN
Cara-dourada	<i>Phylloscartes roquettei</i>	X	CR	EN
Tiriba-de-peito-cinza e Periquito-cara-suja	<i>Pyrrhura griseipectus</i>	X	CR	CR
Gravatazeiro	<i>Rhopornis ardesiacus</i>	X	EN	EN
Vira-folhas-cearense	<i>Sclerurus scansor cearensis</i>	X	VU	
Tapaculo-da-chapada-diamantina	<i>Scytalopus diamantinensis</i>			NT
Arapaçu-do-nordeste	<i>Xiphocolaptes falcirostris</i>	X	VU	VU



DISTRIBUIÇÃO



Mapa 1 - DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS DO BIOMA CAATINGA

- | | | |
|------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| ● <i>Augastes lumachella</i> | ● <i>Sclerurus scansor</i> | ▲ <i>Hemitriccus mirandae</i> |
| ● <i>Formicivora iheringi</i> | ● <i>Lepidocolaptes wagleri</i> | □ Limite Estadual |
| ▲ <i>Formicivora grantsaui</i> | ● <i>Xiphocolaptes falcirostris</i> | ■ Bioma Caatinga |
| ▲ <i>Rhopornis ardesiacus</i> | ● <i>Phylloscartes beckeri</i> | ▨ Unidades de Conservação Federais |
| ▲ <i>Scytalopus diamantinensis</i> | ▲ <i>Phylloscartes roquettei</i> | |

Responsável: Camile Lugarini. Datum horizontal SIRGAS 2000. Fontes dos dados: IBGE, ICMBio, CEMAVE, IAP, FATMA, SEMA-RS. Data de elaboração: 16/dez/2011.

Cyrio Silveira Santana



Augastes lumachella

Ciro Albano



Rhopornis ardesiacus



PERIQUITO-CARA-SUJA (*Pyrrhura griseipectus*)

Este psitacídeo Criticamente Ameaçado só existe, atualmente, em duas subpopulações conhecidas na Serra do Baturité e Quixadá, no Ceará. Os outros dois únicos pontos de ocorrência documentada, em Ipu/CE e a Rebio Serra Negra/PE, não têm registros conhecidos ou confiáveis desde 1910 e 1975, respectivamente (Mapa 2). A espécie sofreu um declínio histórico continuado e atualmente estima-se que existam apenas entre 50 e 249 indivíduos maduros na natureza. Apesar de um casal gerar até sete filhotes por estação reprodutiva, bandos inteiros são capturados nos ninhos construídos em ocos para abastecer as feiras cearenses de animais silvestres, principalmente as de Parangaba, em Fortaleza e Baturité.

A perda e descaracterização do hábitat também são ameaças à espécie, principalmente em relação à disponibilidade de ninhos. O desmatamento é praticado na Serra de Baturité para a construção de condomínios pavimentados, o que pode ser drástico para a espécie.



Fabio Nunes / AQUASIS

Pyrrhura griseipectus

DISTRIBUIÇÃO DO PERIQUITO-CARA-SUJA (*Pyrrhura griseipectus*)



Mapa 2 - DISTRIBUIÇÃO DO PERIQUITO-CARA-SUJA

- *Pyrrhura griseipectus*
- Limite Estadual
- Bioma Caatinga
- Unidades de Conservação Estaduais
- Unidades de Conservação Federais



AMEAÇAS

A Caatinga é o bioma brasileiro onde é mais escasso o conhecimento sobre a sua biodiversidade, incluindo a avifauna. Ainda é reduzido o número de estudos e ações voltados para a conservação de seus ambientes e sua biota. Esta falta de conhecimento, aliado aos históricos de baixos índices de desenvolvimento econômico e social, faz com que a Caatinga sofra intenso processo de degradação ambiental, decorrente do uso insustentável de seus recursos naturais.

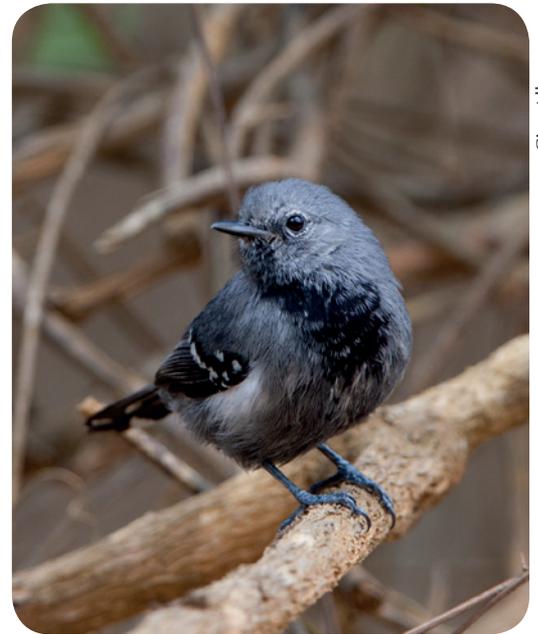
São diversas as ameaças à avifauna da Caatinga, sendo que muitas delas podem ser consideradas restritas a uma determinada espécie ou localidade como, por exemplo, o impacto causado por atividades de extração mineral ou o turismo desordenado. No entanto, se reconhece que algumas ameaças são comuns a praticamente todo o bioma. As principais são a perda de hábitat, ocasionada, sobretudo por desmatamentos, e a captura de aves, seja ela para uso como alimento ou criação ou, ainda, visando o comércio ilegal.

O desmatamento de áreas florestadas pode ser parcial ou total, afetando toda a comunidade de aves, causando seu empobrecimento ou sua extinção local. O desmatamento parcial ou corte seletivo de determinadas espécies vegetais é realizado principalmente para abastecer carvoarias ilegais. O desmatamento total comumente é feito com uso de queimadas e está principalmente ligado à pecuária e às práticas agrícolas. Os estragos causados pelo uso indiscriminado e descontrolado do fogo talvez seja o mais impactante devido à destruição das florestas e perda da biodiversidade, ao empobrecimento e perda dos solos, levando ao assoreamento dos rios. As queimadas contribuem, ainda, para a alteração do microclima local, criando condições favoráveis para futuros incêndios, o que gera ciclo vicioso de desertificação e ressecamento regional.

A agricultura mecanizada, como o cultivo de frutos no vale do Rio São Francisco ou as culturas de soja, café e algodão no oeste baiano, é um tipo relativamente novo de perda de hábitat, pois impacta não apenas a área onde está instalada, pela remoção da vegetação nativa, mas também altera grande área de seu entorno, por meio de alterações de cursos d'água, visando a irrigação das terras cultivadas, e pelo intenso uso de agrotóxicos.

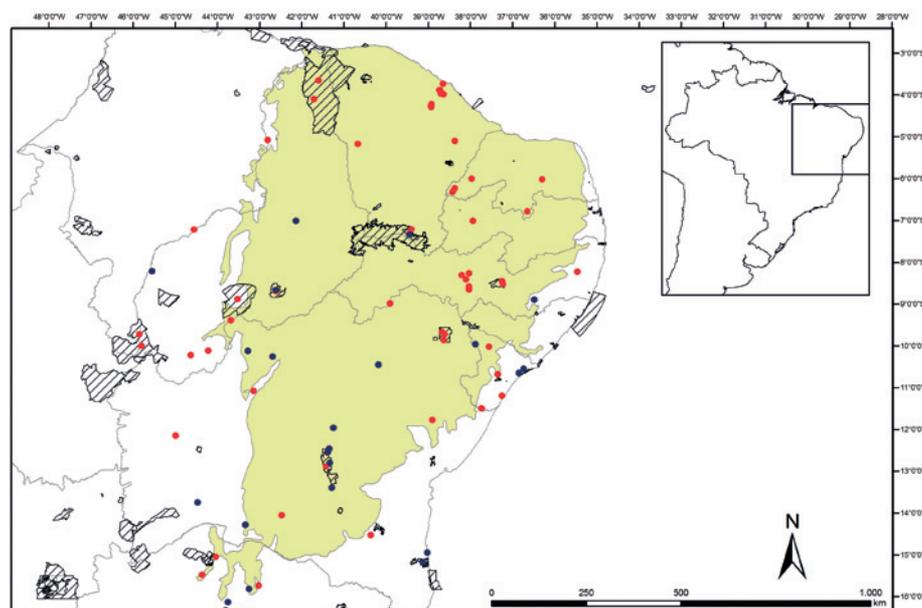
A caça é, sem dúvida, a segunda grande ameaça que aflige diretamente as aves na Caatinga. A caça de aves é comum e difundida em todo o bioma, seja por questões culturais ou econômicas. As espécies chamadas cinegéticas que mais sofrem com esta pressão são a jacuca e o zabelê (Mapa 3).

As aves ou seus ovos são capturados para serem utilizados como animais de criação, sobretudo os pássaros de gaiola. Essa prática, também arraigada culturalmente, é comum não apenas em pequenas cidades ou vilarejos do interior, mas também em grandes centros urbanos. Psitacídeos e emberezídeos são os grupos mais visados para o tráfico, tanto pela plumagem quanto pela vocalização.



Formicivora iheringi

Ciro Albano



Mapa 3 - Espécies cinegéticas ameaçadas do Bioma Caatinga

- *Crypturellus noctivagus*
- *Penelope jacucaca*
- ▨ Limites Unidades de Conservação Federais
- - - Limite Estadual
- Bioma Caatinga



ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DAS AVES DA CAATINGA

Cyrio Silveira Santana



Augastes lumachella

A oficina de planejamento participativo para a elaboração do PAN Aves da Caatinga foi realizada de 24 a 27 de outubro de 2011, em João Pessoa/PB, contando com a presença de 27 pessoas, representantes de 18 instituições. Por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), a construção do PAN Aves da Caatinga refere-se à concretização da segunda fase do processo de conservação de espécies ameaçadas adotado pelo ICMBio, que teve início com a realização da oficina para avaliação do estado de conservação das Aves da Caatinga, em Cabedelo/PB, de 07 a 11 de fevereiro de 2011.

O PAN Aves da Caatinga contempla todas as espécies classificadas, nesta oficina, em algum grau de ameaça, exceto o soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni*), a arara-azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) e a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), que possuem planos de ação específicos. O objetivo geral do PAN Aves da Caatinga é reduzir a perda e alteração de habitat, a pressão de caça, o tráfico e manter ou incrementar as populações das espécies-alvo do PAN ao longo das áreas de distribuição, nos próximos cinco anos. Para atendimento do objetivo do Plano de Ação Nacional foram estabelecidas 5 (cinco) metas e 42 (quarenta e duas) ações. O PAN Aves da Caatinga é aprovado por meio de Portaria do Instituto Chico Mendes. A sua implementação, resultados e ajustes necessários serão monitorados pelo Grupo Estratégico para Conservação e Manejo, instituído, da mesma forma, por Portaria do Instituto.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO - PAN AVES DA CAATINGA

METAS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE CUSTOS (R\$)
1. Captura e tráfico de <i>Pyrrhura griseipectus</i> reduzidos em 80% até 2016	8	705.000,00
1.1 Diagnosticar e monitorar a situação da captura de <i>Pyrrhura griseipectus</i> na sua área de ocorrência conhecida		200.000,00
1.2 Diagnosticar e monitorar a situação do tráfico de <i>Pyrrhura griseipectus</i> nas áreas de ocorrência histórica documentada da espécie, sobretudo na região da Serra da Ibiapaba		150.000,00
1.3 Capacitar agentes de fiscalização e estabelecimento de protocolos de destinação para os indivíduos apreendidos de <i>Pyrrhura griseipectus</i>		15.000,00
1.4 Desarticular o comércio ilegal de <i>Pyrrhura griseipectus</i> nas feiras livres de Parangaba e Baturité (CE) e outros locais identificados		100.000,00
1.5 Desenvolver atividades constantes de fiscalização na área de ocorrência de <i>Pyrrhura griseipectus</i> , as quais deverão ser intensificadas durante o período reprodutivo da espécie		40.000,00
1.6 Desenvolver e implementar um programa contínuo de educação ambiental junto às escolas, comunidades e entidades organizadas inseridas na área de distribuição da espécie, visando a mudança de atitude em relação ao hábito cultural de captura e criação de <i>Pyrrhura griseipectus</i> em cativeiro e a sua importância na natureza		50.000,00
1.7 Estimular e capacitar as comunidades envolvidas em programas de renda alternativa (ex: turismo ordenado de observação de aves e outros)		50.000,00
1.8 Promover melhorias e adequações no Centros de Triagem de Animais Silvestres/IBAMA-CE, criadouros e zoológicos da região para garantir a manutenção temporária de <i>Pyrrhura griseipectus</i> em condições adequadas		100.000,00



2. Nas áreas importantes identificadas para a conservação das espécies-alvo deste PAN, as taxas de perda de formação arbórea reduzida em 75 % e de outras formações da Caatinga em 50 % e início da promoção da conectividade em pelo menos 10% de remanescentes fragmentados, até 2016	15	18.615.000,00
2.1 Identificar preliminarmente as áreas importantes para conservação das espécies do PAN com base nos dados disponíveis sobre remanescentes de Caatinga e registro de ocorrências das espécies.		Não significativo
2.2 Refinar o mapeamento dos remanescente de formação arbórea na Caatinga		1.500.000,00
2.3 Atualizar áreas importantes para conservação das espécies do PAN, e definir áreas e estratégias para estabelecer conectividade com base no mapeamento da ação 2.2		35.000,00
2.4 Estimar as taxas anuais de perda da formação arbórea e outras formações da Caatinga		Não significativo
2.5 Articular com órgãos competentes o combate da atividade de carvoejamento ilegal da vegetação nativa com ênfase no norte de MG, Vale do Jequitinhonha (MG), Boa Nova (BA), Serra da Capivara (PI), Serra das Confusões (PI) e Seridó (RN)		Não significativo
2.6 Articular junto aos órgãos competentes a priorização da fiscalização ambiental nas áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.3		1.500.000,00/ano
2.7 Articular o aumento da proteção nas unidades de conservação que contemplem registro das espécies-alvo do PAN		1.500.000,00/ano
2.8 Articular a criação de unidades de conservação nas áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.3 com destaque para Serra de Santa Catarina (PB), município de Parambu (CE), nas matas de Brejo Santo (CE), região de Curaçá (BA/PE), mosaico de unidades de conservação do Boqueirão da Onça (BA), Salto da Divisa (MG), mosaico de unidades de conservação da Chapada Diamantina (BA) e Serra do Teixeira (PB)		2.020.000,00
2.9 Implementar unidades de conservação que ocorram nas áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.3, evitando a perda de formação de Caatinga		Não significativo
2.10 Implementar as bases operativas de combate a incêndios florestais no Parque Nacional Chapada Diamantina (BA), Estação Ecológica Serra Geral de Tocantins (TO) e Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe (CE)		Não significativo
2.11 Articular junto ao Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais/IBAMA para considerar os municípios nas áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.3 nas prioridades das Brigadas de Incêndios Florestais Federais e junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD, a priorização de brigadas nos municípios do Norte de MG e Vale do Jequitinhonha		Não significativo
2.12 Articular junto aos órgãos estaduais de Meio Ambiente e Ministério Público a implementação do Programa de Adequação Ambiental Rural das propriedades nas áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.3		20.000,00
2.13 Articular a priorização das áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.3 nas políticas públicas ambientais (como o pagamento por serviços ambientais, estabelecimento de corredores ecológicos, ICMS Ecológico, Zoneamento Ecológico Econômico)		20.000,00
2.14 Articular junto aos órgãos licenciadores a garantia de medidas mitigatórias e compensatórias direcionadas às ações do PAN no licenciamento de empreendimentos, nas áreas de ocorrência das espécies-alvo do PAN		20.000,00
2.15 Articular junto às câmaras de compensação técnica para garantir que os cursos de compensação ambiental sejam aplicados em ações do Plano		Não significativo
3. Tamanho populacional estimado das espécies-alvo do PAN e área de ocupação conhecida, mantida ou aumentada em pelo menos 20% até 2016	8	3.480.000,00
3.1 Articular com órgãos de fomento a pesquisa o lançamento de editais que contemplem as ações do PAN		20.000,00
3.2 Definir as lacunas de conhecimento de ocorrências das espécies-alvo do PAN e áreas que necessitam de atualização de informações		10.000,00
3.3 Realizar expedições de busca que contemplem as áreas de lacuna de conhecimento definidas na ação 3.2		600.000,00
3.4 Definir áreas onde serão realizadas as estimativas populacionais das espécies-alvo do PAN		20.000,00
3.5 Estimar densidade populacional nas áreas definidas na ação 3.4		800.000,00
3.6 Estimar as populações das espécies-alvo do PAN na Caatinga		Não significativo
3.7 Identificar espécies-chave e estabelecer programa de monitoramento das mesmas		400.000,00/ano
3.8 Avaliar o status taxonômico de <i>Crypturellus noctivagus zabele</i>		30.000,00



4. População na natureza e área de ocupação conhecida de <i>Pyrrhura griseipectus</i> aumentadas em pelo menos 50% até 2016	9	4.140.000,00
4.1 Articular a publicação da Portaria do Programa de Conservação e Manejo em Cativeiro de <i>Pyrrhura griseipectus</i>		Não significativo
4.2 Elaborar e implementar o Programa de Conservação e Manejo em Cativeiro (protocolos e outros)		1.550.000,00
4.3 Realizar diagnóstico sobre a ocorrência atual de <i>Pyrrhura griseipectus</i> na sua área de distribuição histórica		150.000,00
4.4 Identificar áreas potenciais para soltura da espécie levantando dados sobre capacidade de suporte, condições de proteção, qualidade e estrutura do hábitat		100.000,00
4.5 Realizar programa de reintrodução da espécie nas áreas identificadas na ação 4.4		1.000.000,00
4.6 Incrementar o manejo reprodutivo <i>in situ</i> (com caixas-ninho)		250.000,00/ano
4.7 Avaliar a variabilidade genética das populações na natureza e em cativeiro		50.000,00
4.8 Realizar a análise de viabilidade populacional da espécie		20.000,00
4.9 Estimular a criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural na área de distribuição da espécie		20.000,00
5. Caça sobre <i>Penelope jacucaca</i> e <i>Crypturellus noctivagus zabele</i> reduzida em pelo menos 10% em áreas importantes identificadas, até 2016	2	2.900.000,00
5.1 Diagnosticar e monitorar a situação de caça e comércio de <i>Penelope jacucaca</i> e <i>Crypturellus noctivagus zabele</i> nas áreas importantes identificadas nas ações 2.1 e 2.9		400.000,00
5.2 Articular a contratação de consultoria para o desenvolvimento de um programa contínuo de educação ambiental junto às escolas, comunidades e entidades organizadas inseridas nas áreas importantes, identificadas nas ações 2.1 e 2.9, visando a mudança de atitude em relação a perda de hábitat, queimadas, hábito cultural de caça e alimentação, e incluindo alternativas de entretenimento e renda		2.500.000,00
TOTAL	42	29.840.000,00

COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Para conhecer as ações e os articuladores do PAN Aves da Caatinga acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>